**XVII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina**

**11 a 14 de novembro de 2013**

# A RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E ESFERA MÍSTICA DO CORPO

Natana Alvina Botezini[1]

**Resumo:** Este trabalho pretende explorar a relação simbólica estabelecida entre alimentação e construção do corpo místico para um grupo de antigos membros do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem. Ligado à corrente esotérica gnóstica reelaborada por Victor Gómez, Mestre Samael Awn Weor, e mais presentemente, Joaquin Valbuena, Mestre Rabolú, em sua generalidade, o MGCU é constituído por uma filosofia baseada no sincretismo entre diversas religiões e doutrinas como budismo, hinduísmo, cristianismo, islamismo, entre outras. A principal proposta da Gnose Samaeliana é a Revolução da Consciência, ou seja, a religação do homem com Deus através do autoconhecimento. A escolha por determinados alimentos como legumes e frutas e a objeção a outros, como carne suína, ou a exigência de moderação no consumo de álcool e de carnes vermelhas, estaria diretamente relaciona à concepção de que no ato de alimentar-se, o indivíduo estabeleceria uma união entre seu corpo físico e a energia vibracional do alimento, em uma relação cosmológica diretamente atrelada ao processo de Revolução. A obtenção dos dados se deu através de etnografia realizada no ano de 2011 na cidade de Santa Maria- RS, e de pesquisa na bibliografia êmica.

**Palavras- chave**: Alimentação, Corpo Místico, Gnose Samaeliana, Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem.

**Abstract:** This paper aims to explore the symbiotic relationship established between supply and construction of the mystical body for a group of former members of the Universal Christian Gnostic Movement of Brazil in New Order. Linked to esoteric Gnostic reworked by Victor Gómez, Master Samael Awn Weor, and more presently, Joaquin Valbuena, Master Rabolú, in its generality, the MGCU consists of a philosophy based on syncretism between different religions and doctrines as Buddhism, Hinduism, Christianity, Islam, among others. The main purpose of Samaelian Gnosis is the Revolution of Consciousness, the rewiring of man with God through self-knowledge. The choice by certain foods such as vegetables, fruits and the objection to others, such as pork, or the requirement of moderation in the consumption of alcohol and red meats, would be directly related to the conception that the act of eating, the subject would establish a union between the physical body and the vibration energy of the food, in a cosmological relationship directly associated to the process of Revolution. Data collection was obtained through ethnography in 2011 in the town of Santa Maria-RS and emic research in the bibliography.

**Keywords:** Food, Mystical Body, Samaelian Gnosis, Universal Christian Gnostic Movement of Brazil in New Order.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. GT7 Religião, Festa e Comida.

## Introdução

Este artigo objetiva explorar as questões que envolvem a esfera esotérica da Gnose a partir do olhar do Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem (MGCUBNO), e a relação da alimentação sobre o desenvolvimento do corpo místico e espiritual que esta corrente de pensamento propõe a seus adeptos.

A comida que reforça o corpo físico é composta de energias que, além de levarem a vida ao indivíduo que dela se alimenta, carrega também sua dimensão simbólica. Enquanto a esfera material alimenta o corpo composto pela matéria, os elementos místicos e espirituais, alimentam os corpos das dimensões que não se inscrevem na materialidade.

Sob a perspectiva que cada alimento possui um tipo específico de energia mística, e que cada uma delas possibilita a determinados trabalhos espirituais, os gnósticos seguem hábitos alimentares que perfazem o objetivo de alcançar a Revolução da Consciência, ou seja, um renascer consciente do ser através de um aprimoramento moral e espiritual.

Este estudo exploratório está organizado de forma a abordar inicialmente a doutrina gnóstica, os Mestres impulsionadores do Movimento e algumas questões relativas ao trânsito entre new age e esoterismo. Após, a análise se deterá à questão alimentar e sua relação à esfera mística do corpo. A obtenção dos dados que serão apresentados se deu através de etnografia realizada no ano de 2011 na cidade de Santa Maria- RS, e de pesquisa na bibliografia êmica.

## Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem: New Age e Esoterismo

O Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil, teve início a partir década de 1950 no México, através da reformulação e incorporação de conhecimentos doutrinários e filosóficos já existentes em civilizações antigas como maias, astecas, incas (espiritualidade pré-hispânica), egípcios, gregos, e de corrente orientalista, como o budismo, hinduísmo, entre outras, tendo assim,

a bricolagem simbólica[2] e o sincretismo como particularidades importantes. Como em diversos grupos new age e em correntes ocultistas esotéricas, o Movimento Gnóstico preserva seu hermetismo, sendo assim, o sigilo e o silêncio acerca de práticas e conhecimentos presentes em sua formação, é uma normativa geral (Botezini, 2011). Pode-se atribuir ao Movimento Gnóstico Cristão Universal à corrente esotérica gnóstica reelaborada por Victor Gómez, mais conhecido como Mestre Samael Awn Weor, e à ramificação deste Movimento na Nova Ordem Gnóstica, a Joaquin Valbuena, Mestre Rabolú. Os pilares filosóficos da doutrina em questão se baseiam na *Gnosis*. A mesma pode ser compreendida enquanto uma visão unitária da realidade, ou um termo grego que

> significa 'conhecimento', mas não um conhecimento meramente intelectual; refere-se a um conhecimento profundo das coisas. Trata-se de um mergulho na própria Realidade, muito além do intelecto e do mundo tridimensional. Para que uma pessoa saiba viver é necessário que conheça a si mesma, suas potencialidades e seus defeitos. Muitas coisas que julgamos ser, não somos de fato e outras que julgamos que não temos, na realidade as temos. *Gnosis*, portanto, é o conhecimento de si mesmo e a sabedoria que resulta desse conhecimento. No ser humano estão contidas as mesmas leis e princípios que regem a natureza e o universo e também o caminho para integrar-se com esses princípios. (AGEACAC-Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência. Disponível em:http://ageacacportugal.blogspot.com/2011/01/o-quee-gnosis.html , 2011. s.p.)
>
> A Gnosis, em si mesma, é o conhecimento transcendental do homem e do Universo, apreensível das faculdades de cognição do Ser. Sua meta é o Autoconhecimento, o desenvolvimento harmonioso das infinitas possibilidades latentes no ser humano. (...) Para conhecer-se à Gnosis é necessário um intenso mergulho em nossa própria realidade e nos recônditos mais profundos de nosso Ser; por isso, se diz que a finalidade da Gnosis é a Auto-Gnosis, ou seja, o Autoconhecimento. (Brasil. *Curso de Gnosis*. Disponível em: www.cursodegnosis.net)

[2]Com esta amálgama de retalhos de distintas tradições são tecidos e construídos novos híbridos da espiritualidade cristã que justapõe elementos resgatados das tradições que pareciam superadas pelo cristianismo moderno (paganismos, cosmovisões indígenas, magia e espiritismo africano, xamanismo nativista, paganismo, budismo, hinduísmo, curandeirismo, etcétera) que a cada vez se renovam e adaptam a novas narrativas e práticas que imprimem um sentido *new age,* de onde sobressaem elementos vagos que permitem universalizar e descontextualizar culturalmente as tradições, como energias, vibrações, natureza, mãe terra, harmonia interior, etcétera. (DE LA TORRE, 2012, p. 216)

A principal proposta do Conhecimento Gnóstico é a Revolução da Consciência; o Despertar da *Kundalini*, ou seja, é o processo de *religare* (religação) entre o ser humano e a energia cósmica (Deus), para que o próprio ser possa despertar sua Chispa Divina. Para tal, são sinalizadas algumas práticas de mantralização para ativação dos *chakras*- que podem ser caracterizados como "centros 'nervo fluídicos' que mantêm uma íntima relação com as glândulas de secreção interna" (De la Torre, 2012, p. 136) e com centros energéticos físico e astrais-; viagem consciente no plano astral, meditações, auto-observação, opção em se alimentar com determinados alimentos, prática da transmutação sexual, entre outras. Estes exercícios remetem a uma atuação autônoma do indivíduo, pois a "consciência individual ampliada se torna consciência planetária e cósmica" no contexto new age, justamente pela construção holística impressa no mesmo (Carozzi, 1999, p. 25).

Três Fatores são determinantes para que o indivíduo harmonize-se com as esferas do micro e do macrocosmo através de fluxos energéticos (De la Torre, 2012) para uma Revolução da Consciência. São eles: Morrer, Nascer,e o Sacrifício pela Humanidade[3]. O Fator Morrer se relaciona ao trabalho de morte do Ego, que para Amaral (1999), seria a imanência imperfeita do indivíduo. "Deve morrer em nós tudo que é ruim, negativo, prejudicial. É o negar a si mesmo..." (AGEACAC. Disponível em: http://ageacacportugal.blogspot.com/2011/01/o-quee-gnosis.html , 2011. s.p). Trata-se de uma ideia similar à aniquilação dos desejos, vontades e pensamentos proposta também por religiões de tradição oriental. Nascer, somente se tornaria possível através da morte dos agregados psicológicos (egos). O indivíduo faria a transmutação de energias criadoras, tornando-se um "Verdadeiro Homem", com controle de si mesmo, e tendo conhecimento das diversas dimensões da natureza[4]. O terceiro Fator é definido como o Sacrifício

[3] A opção em utilizar iniciais maiúsculas se deu, para uma maior aproximação do contexto nativo.

[4]A interação com a natureza se faz presente na Gnose assim como em outros movimentos, por exemplo, no Foco Tonal (De la Torre, 2012) a partir da ênfase no contato com os seres

pela Humanidade, o qual constituiria a esfera exotérica do Conhecimento, em que as práticas e a ciência gnósticas são transmitidas publicamente. É por meio deste elemento que se renovam os quadros de membros e também ocorre a sociabilidade dos integrantes (Botezini, 2011). Como salientou Otávio (2011), um dos interlocutores desta pesquisa, acerca das práticas gnósticas que ainda preservava em seu cotidiano relativas ao princípio de morte do ego e dos demais fatores de constituintes do processo de Revolução da Consciência,

> toda vez que, mediante um árduo trabalho de autoconhecimento e autotransformação, conseguimos eliminar um defeito radicalmente (e não superficialmente, mediante controle ou repressão), surge no seu lugar em nosso interior algo novo, uma parte de nossa consciência, daquilo que há de mais poderoso e sagrado em nossa psiquê, e isso nos transforma radicalmente daquele momento em diante, implantando uma qualidade distinta em nossa forma de pensar, sentir e agir. Mediante sucessivas pequenas transformações como essa vamos nos transformando, nos aperfeiçoando como Seres Conscientes e ativos do universo, seres mais lúcidos, inteligentes, livres e contentes.
>
> Além da "morte", também mantenho o trabalho com a parte mística, que diz respeito à busca por coisas superiores, por alimento superior, em vivências fora do corpo (mundo astral), em práticas de busca por nossa parte mais sagrada e divina, etc. As vivências conscientes fora do corpo vão modificando nossa maneira limitada de ver as coisas, imprimindo em nossa consciência uma capacidade muito mais ampla e profunda de refletir sobre elas e compreender porque cada coisa é como é.
>
> No dia-a-dia, acompanhando a prática do "negar-se a si mesmo", também há a necessidade de aprender a nos concentrarmos. Esse trabalho está relacionado com o que devemos fazer com nossa mente durante nossas tarefas cotidianas, durante nosso trabalho, convivência social, etc. A mente é nosso instrumento básico de percepção (e não interpretação) do mundo exterior. Quando ela se presta a isso está em seu uso harmônico e saudável; entretanto, quando a mente não está em seu lugar, quando se presta a projetar sobre as coisas do mundo seus conceitos, preconceitos e conjecturas, ela impõe sobre nós um filtro subjetivo ao perceber a realidade, impedindo que a consciência consiga atuar com essa função, de compreender a realidade. Isso é o sono humano. A ilusão de que o mundo interpretado pela mente e seus falsos conceitos é o real, enquanto nossa consciência dorme. Somente a postura passiva da mente, a sua colocação voluntária no instante presente é capaz de dar oportunidade para que a consciência de alguém passe a

---

guardiões, ou Elementais da natureza, responsáveis pela manutenção de cada um dos quatro elementos: o ar com o Elemental Sílfides, a água regida pelas Ondinas, o fogo pelas Salamandras e a terra pelos Gnomos.

> despertar e a compreender o mundo. Essa é outra prática constante e fundamental do trabalho gnóstico. O trabalho da colocação da mente no presente para ativar a consciência e da vigilância decorrente sobre nossa psicologia para eliminar os defeitos são as práticas mais intensas e fundamentais, pois deve-se chegar ao nível de habilidade suficiente para nos mantermos constantemente, a todo momento, praticando-as.
>
> Cada atividade externa: trabalhar, comer, ouvir música, vestir-se, etc, é vivenciada paralelamente com um trabalho interior, de tomada de consciência e voluntariedade de tudo o que se faz e porque se faz e com quais consequências decorrentes, tanto internas quanto externas. Esse aspecto da prática do conhecimento gnóstico no cotidiano é um dos mais incompreendidos pelos próprios "gnósticos", pois existe uma tendência inconsciente de crer-se que, para se desenvolver espiritualmente, alguém precisa isolar-se do mundo, o que é claramente um equívoco, uma debilidade.

Observando esta fala, evidencia-se um *habitus* gnóstico inerente. Bourdieu (1983) apresenta este conceito enquanto uma articulação entre a exterioridade que se faz interiorizada e logo após exteriorizada pelos indivíduos, dando continuidade assim, às estruturas dos grupos e identidades sociais. Na Gnose, o conceito de *habitus* bourdiano perpassa os ensinamentos transmitidos pelos Mestres, incluindo as práticas recomendadas por eles, afora um estilo de vida que é partilhado através da socialização.

Partindo para uma análise mais ampla do new age, é possível afirmar que em sua generalidade, este fenômeno é composto pelo que pode ser definido por 'religiosidade à la carte', caracterizando um "buscador espiritual, o praticante de uma religiosidade nômade, que empreende uma busca do religioso mais além das igrejas" (De la Torre, 2012, p. 211), além de propor uma "interação igualitária e outorgar ao aluno o papel de motor responsável por seu próprio conhecimento, propondo como objetivo explícito a formação de indivíduos autônomos" (Carozzi, 1999, p.20). A autonomia do indivíduo em aplicar as práticas e vivenciar o conhecimento proposto pelos Mestres para sua auto-transformação é um ponto chave quando se pensa na nebulosa mística-esotérica, em geral (Ibid.; Champiom, 1995 apud De La Torre, 2012 ), além de concebê-la enquanto um campo de apropriação cultural, ecletismo, bricolagem simbólica, entre outros (De la Torre, 2012).

A Gnose é permeada ainda, pelo trânsito entre o new age e o esoterismo. Contempla características que se interligam concomitantemente,

como por exemplo, o holismo, a cosmologia e a existência de elementos místicos e filosóficos que remetem à natureza e a suas dimensões. Para Carvalho (2006),

> (...) Esoterismo poderia ser definido, [...] como a busca do sentido arcano, transcendente e da experiência iniciática, individual e plena, na era do mundo exaurido dos mistérios doutrinais e da caução sagrada do mundo; isto é, no caso do esoterismo moderno, buscar a experiência iniciática na era do descrédito e da crítica à religião oficial e da ascensão definitiva da ciência racionalista como fonte primordial de saber (p. 6).

Neste sentido, alguns elementos fundamentais compõem a dimensão esotérica e suas variantes. Correspondências simbólicas e reais sob todo o universo visível e invisível definem o princípio da interdependência universal. A generalidade do cosmos e sua unidade vibracional estariam presentes em todos os momentos e em todos os seres, em uma espécie de holismo. Outro elemento fundamental é a centralidade da natureza, visto que ela contém o sopro da vida. Por este motivo permeia sua presença em rituais de magia.

A imaginação que permite desvendar os mistérios da natureza através de mediadores, símbolos, e de sua observação compõe outro fator essencial no esoterismo moderno. Afora isso, a transmutação simbolizando a metamorfose do espírito ao possibilitar um tipo de "segundo nascimento" espiritual, e a prática da concordância onde todas as tradições religiosas unem um conhecimento universal único e essencial, definem a filosofia esotérica (Faivre, 1994).

O esoterismo encontra-se em um amplo conjunto de doutrinas, sistemas religiosos e corpo de crenças, como o hermetismo, o misticismo e o ocultismo, por exemplo. Há uma contraposição importante entre o que se compreende por esoterismo e exoterismo neste contexto. *Eso* define o que é interior. Assim, o termo esoterismo denota uma perspectiva de entendimento situada na existência de conhecimentos que devem ser acessíveis apenas a alguns indivíduos que estejam preparados para recebê-los e compreendê-los. Diversamente está o exoterismo, que compreende a dimensão pública e mais

geral da doutrina ou corpo de crenças principalmente no que se refere a algumas práticas rituais que podem ser expressas sem restrições (Mendonça, 2000).

## O corpo místico e a alimentação

A partir de etnografia realizada em 2011 com um grupo de ex-integrantes do MGCUBNO na cidade de Santa Maria RS, algumas questões relativas à alimentação gnóstica tomaram forma. A curiosidade aqui é que, por "força do destino", o local de encontro dos interlocutores era justamente uma lanchonete, de propriedade de um deles.

No campo, as questões que se faziam presentes na bibliografia êmica, ocuparam lugar na materialidade. A abstinência à carne suína[5], o consumo moderado de carnes vermelhas, álcool, alimentos industrializados e a escolha por uma alimentação repleta de alimentos naturais- sob a ausência de defensivos agrícolas-, além da opção por comidas caseiras e energizadas[6], estavam constantemente presentes nas práticas descritas pelos interlocutores.

Na lanchonete os produtos vendidos continham estas características na grande maioria das vezes, porém também foi possível perceber que os indivíduos naquele contexto, desenvolviam algumas negociações interessantes quanto ao trânsito de sua visão de mundo e seu respectivo *ethos*- assim como proposto por Geertz (1989) - relativo a hábitos recorrentes e constantes com relação ao cigarro, por exemplo[7].

[5]Mary Douglas (Fernández-Armesto, 2004) desenvolve uma análise acerca dos animais permitidos e proibidos no Livro Bíblico Levítico. Sob a perspectiva da autora, aqueles animais que não seguem os padrões de normalidade estabelecidos não constituiriam seres e possíveis alimentos permitidos e sagrados. "(...) Animais terrestres que se arrastam, ou voadores com quatro patas, ou aqueles que têm cascos fendidos, mas não são ruminantes, como o porco e o camelo." (p. 63)

[6] Na Gnose, acredita-se que todos os alimentos, assim como todos os elementos e seres existentes possuam energias vibracionais. Ao produzir um prato/comida, o responsável deposita também suas energias no alimento.

[7] O álcool e o tabaco são permitidos com moderação. O consumo dos mesmos está permeado pelo autocontrole do indivíduo que não deve apresentar dependência constante, no intuito de não haver interferência no processo de Revolução da Consciência.

A Gnose enquanto orientadora de conduta, perfaz um imaginário que se inscreve na realidade material dos indivíduos que dela se fazem adeptos. Quanto aos hábitos alimentares, ela também desenvolve sua influência ao enfatizar uma construção holística entre a dimensão física e vibracional do alimento no corpo daquele que o ingere. Além de sustentar o físico, o alimento interliga-se ao espírito e, na Gnose, esta interligação se faz através do elemento Hidrogênio[8]:

> depois de nascer, cada veículo necessita de sua alimentação especial. Somente com sua alimentação especial desenvolve−se e robustece completamente. A alimentação desses veículos fundamenta−se nos Hidrogênios. No organismo físico são fabricados os distintos tipos de hidrogênio com os quais se alimentam os distintos corpos internos do homem. (Aun Weor, 2011, p. 110)

Corpos internos estes, constituídos pelo corpo etérico (ou corpo vital), o corpo astral (sede das emoções) e o corpo mental (sede dos pensamentos); os corpos mais sutis e "superiores", ou seja, os corpos os causais, búdico e átmico (Curso de Gnose, *s.d.)*

A alimentação compõe uma das etapas dos processos de Revolução da Consciência na Gnose e se relaciona principalmente à transmutação ou magia sexual que constitui o processo de controle das energias sexuais e orgásmicas do indivíduo. Samael Awn Weor afirma que

> quanto aos alimentos que ingerimos, estes se transformam em várias coisas, e uma delas é a Energia Sexual. Devemos entender que esotericamente, Hidrogênio, é um termo simbólico que representa qualquer elemento simples, e que no organismo este processo se dá por oitavas musicais. Dó(768) – Boca, Ré(384) – Garganta, Mi(192) – Altura dos Pulmões, Fá(96) – Estomago, Sol(48) – Plexo Solar, Lá(24) – Pâncreas, Si(12) – Gônadas Sexuais. Vemos que todo alimento é identificado como hidrogênio 768 devido a sua densidade e vai sendo decomposto conforme a digestão. A Matéria vai ficando menor e a energia maior. Quando esta energia recebe o choque do processo de transmutação, ela se sutiliza solarizando os corpos. (...)[9] (FUNDAÇÃO GNÓSTICA, s.d., p.1)

[8] Este por sua vez, é distinto do hidrogênio analisado pela Química, situando-se em um plano energético espiritual.

[9] Os corpos solares designam corpos espirituais iluminados, "superiores" que estão em contato com os mestres espirituais e a chispa divina.

Neste contexto, a comida deixa de ser apenas um alimento para o corpo e assume um papel espiritual se inscrevendo em projeto de construção corporal e simbólica além de compor um ato ritual no intuito de alimentar a alma.

> Alimentar-se é um ato que diz respeito à totalidade do SER. Saber comer corretamente exige atenção, concentração e domínio e é por isso que, para muitos iniciados a refeição é uma cerimônia mágica, graças à qual os alimentos são transformados em saúde, em força, em amor, em luz. Se quisermos realmente melhorar o estado do nosso corpo físico, psíquico e emocional, devemos aprender a comer corretamente. É na boca que se realizam os processos mais subtis porque é ela que absorve as partículas etéricas, ao passo que os elementos mais grosseiros descem depois para o estômago. Além disso, antes mesmo de o alimento ser absorvido, digerido e distribuído pelos órgãos, o homem já se sente mais forte: isto prova que, antes de o estômago receber os alimentos, já a boca absorveu os elementos etéricos que vão alimentar o sistema nervoso. (Curso de Gnose,*s.d.)*

O processo alimentar opera um evento de dupla constituição: o comensal incorpora os alimentos e, simultaneamente incorpora a completude do cosmos. Esta relação de troca une o microcosmo individual ao macrocosmo universal (Fishler, 1979). Mais especificamente no caso da ritualização- momento de junção das energias quando o comensal adquire a energia do alimento unindo-a a seus corpos energéticos e místicos- há uma proximidade significativa à teoria do canibalismo descrita por Fernández-Armesto (2004), a respeito deste costume entre alguns grupos. Neles, o homem é alimento do próprio homem, mas acima de tudo, o que se pretende adquirir através do ato de comer, são suas características psicológicas, como coragem, força, entre outras.

De acordo com Fishler, o processo alimentar se situa além do plano material, ele atravessa o imaginário construindo identidades sociais (Santos, 2008). Partilhar os hábitos e as crenças que o compõe, define laços de pertencimento social. Concomitante ao ato biológico, se alimentar opera nas variantes culturais e históricas. Redefine identidades, mantêm vivas etnias, religiões, doutrinas, entre diversas outras dimensões do social, assim, permeia o imaginário de pertencimento e identificação.

## Considerações finais

A análise proposta buscou realizar um paralelo entre a alimentação e a construção de um corpo místico sob os pilares que fundamentam o Conhecimento Gnóstico. Além disso, ambicionou apresentar o Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem e suas particularidades sob o prisma do fenômeno new age e de sua composição esotérica.

O ato alimentar constitui-se em um evento social permeado pela interface da cultura e da identidade dos grupos humanos. A religiosidade e a identidade religiosa contemplam algumas particularidades neste sentido e desenvolvem lógicas próprias para o entendimento e repetição de práticas comumente adotadas no cotidiano dos grupos.

Assim como aponta Fishler, o ato alimentar constitui um trânsito de incorporação entre o microcosmo individual ao macrocosmo universal. Constitui identidades e trabalha sob a esfera do imaginário dos indivíduos. Além de ser instintivo e biológico, o ato de comer se faz constituinte de um corpo social repleto de códigos de comportamento e ligações de pertencimento. Assim também se percebe na Gnose, onde os hábitos alimentares propostos pela teoria da doutrina a seus adeptos, constituem um *ethos* e um *habitus* específicos, agindo enquanto transformadores e orientadores de comportamentos e estabelecendo dimensões identitárias.

## Referências Bibliográficas:

AGEACAC. *Associação Gnóstica de Estudos Antropológicos e Culturais, Arte e Ciência*. Disponível em: http://ageacacportugal.blogspot.com/2011/01/o-que-e-gnosis.html , acesso em: 27/06/2011.

AMARAL, Leila (1999) “Sincretismo em movimento. O estilo Nova Era de lidar como o sagrado”, em María Julia Carozzi (org.) *A nova Era no Mercosul*, Petropolis: Editora Vozes, p. 47-79.

AUN WEOR, Samael. *O Matrimônio Perfeito***.** Disponível para download em:

http://www.4shared.com/document/_eweaKN9/Samael_Aun_Weor-Matrimnio_.htm, acesso em: 28/06/2011.

_____. *Tratado de psicologia revolucionária***.** Disponível para download em: http://www.clxv.org/_livros/index.htmhttp://www.clxv.org/_livros/index.htm, acesso em: 28/06/2011.

BOTEZINI, Natana. *Em busca de si: um estudo com ex-membros do Movimento Gnóstico*. Artigo de Graduação - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

BOURDIEU, Pierre. *Pierre Bourdieu***.** ORTIZ, Renato (org). São Paulo: Ática, 1983.

BRASIL. *Curso de Gnosis*. Disponível em: www.cursodegnosis.net. Acesso em 22 de novembro de 2010.

CAROZZI, María Julia (1999) "La autonomía como religión: lanueva era, en *Alteridades. Antropología de los movimientos religiosos*, México: UAM-Iztapalapa, Año 9, Núm. 18, p.19-38.

CARVALHO, Emilio N. de; DUARTE, Luiz F. D. Religião e psicanálise no Brasil contemporâneo: novas e velhas. *Revista de Antropologia,* São Paulo, USP, 2005, v. 48, Nº 2.

CLXV FUNDAÇÃO GNÓSTICA. *Transformação da Energia*. Disponível em: http://www.clxv.org/textos/clxv.htm. Acesso em: 03/08/2013.

CURSO DE GNOSE. *Alimentação.* Disponível em: http://cursognose.webnode.com.br/news/alimenta%C3%A7%C3%A3o/. Acesso em: 09/08/2013.

DE LA TORRE, Renée.(2011). Religiosidades indo y afro americanas y circuitos de espiritualidad *new age*. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, França, N. 153, ano 56, p. 145-158.

_____. (2012) "Santuarios neopaganos: rituales esotéricos, neoindios y new age" (Cap. V) y "conclusiones" *Religiosidades Nómadas. Creencias y prácticas heterodoxas em Guadalajara*, Guadalajara: CIESAS, p. 133-177 e 209-230.

FAIVRE, Antoine. *O Esoterismo*. Campinas:Papirus, 1994.

FERNÁNDEZ - ARMESTO, Felipe. *Comida, uma história*. RJ / SP, Record, 2004.

FISCHLER, Claude. "Présentation"'. *Communications* n° 31. Paris, Seuil, 1979.

FRIGERIO, Alejandro; WYNARCZYCK, Hilario (2008). “Diversidad no eslomismo que pluralismo: cambios em el campo religioso argentino (1985-2000) y lucha de los evangélicos por SUS derechos religiosos” Pluralidad religiosa na América latina, en *Sociedade e Estado*, Volumen 23, número 2, maio/ago, p. 227-260.

GARMA, Carlos (2008) “Misión, sincretismo y Evangelización: Catolicismo y protestanteismo compardos” en Ari Pedro Oro (org.) *Latinidad da América Latina enfoques socio-antropológicos*, São Paulo: Ucitec, p,129 148.

GEERTZ, Clifford. "Ethos", visão de mundo e a análise de símbolos sagrados. In. *A interpretação das culturas***.** Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 143- 159.

MALLIMACI, Fortunato (2008) “Las paradojas y lãs multiples modernidades en Argentina” en Fortunato Mallimaci (comp.) *Modernidad, religión y memoria*, Buenos Aires: COLIHUE Universidad, pp. 75-92.

MENDONÇA, Júnior. *Introdução ao mundo iniciático: a iniciação ao alcance de todos*. São Paulo: Cristális, 2000.

NOGUEIRA, Negrão Lísias (2008) “Pluralismo e multiplidades religiosa no Brasil contemporáneo” Pluralidad religiosa na América latina, em Revista *Sociedade e Estado,* Volume 23, número 2, maio/ago, p. 261-280.

PRATT, Mary (2000) “Modernidades, otredades, entrelugares”, en *Desacatos.* Revista de Antropología Social. Núm. 3, México: CIESAS, p. 21-38.

RABOLÚ. *A Nova Ordem***.** Disponível para download em: http://www.4shared.com/document/egqYZIYR/A_NOVA_ORDEM_-Rabolu.html, acesso em: 28/06/2011.

SANCHIS, Pierre. Para não dizer que não falei de sincretismo. *Comunicasco* do ISER, V. 45, 1994.

SANTOS. Ligia Amparo dos. *O corpo, o comer e a comida*.. Salvador, UFBA, 2008.

SEMÁN, Pablo (2008). “Cosmológica y relacional: uma corriente de la religiosidad popular contemporânea” ” en Ari Pedro Oro (org.) *Latinidad da América Latina enfoques socio-antropológicos*, São Paulo: Ucitec, p. 291-318.